

Aula 05

*BNB (Analista Bancário) Passo
Estratégico de Português - 2023
(Pré-Edital)*

Autor:
Carlos Roberto

01 de Setembro de 2023

1 - Apresentação	2
2 - Análise Estatística	3
3 – Semântica	3
3.1 – <i>Denotação e Conotação</i>	5
3.2 - <i>Sinônimos e Antônimos</i>	5
3.3 – <i>Homônimos e Parônimos</i>	6
4– Regência Verbal	7
4.1 – <i>Regência dos principais verbos cobrados em concursos</i>	8
4.1.1 - <i>Aspirar</i>	9
4.1.2 - <i>Assistir</i>	9
4.1.3 - <i>Atender</i>	9
4.1.4 - <i>Chamar</i>	9
4.1.5 - <i>Chegar</i>	10
4.1.6 - <i>Custar</i>	10
4.1.7 - <i>haver</i>	10
4.1.8 - <i>Ir</i>	11
4.1.9 - <i>Esquecer</i>	11
4.1.10 - <i>Implicar</i>	11
4.1.11 - <i>Informar</i>	12
4.1.12 - <i>Morar</i>	12
4.1.13 - <i>Namorar</i>	12
4.1.14 – <i>Obedecer/Desobedecer</i>	12
4.1.15 – <i>Pagar/Perdoar</i>	13
4.1.16 - <i>Precistar</i>	13
4.1.17 – <i>Preferir</i>	13
4.1.18 - <i>Proceder</i>	13
4.1.19 - <i>Querer</i>	14
4.1.20 - <i>Visar</i>	14
5 – Regência Nominal	14
6 - Apostila estratégica	15
7- Questões-chave de revisão	16



8 – Lista de questões comentadas	24
9- Revisão estratégica	37
Perguntas	37
Perguntas e respostas.....	37

1 - APRESENTAÇÃO

Olá, servidores.

Na aula de hoje, abordaremos **Semântica, Regência Verbal, Regência Nominal, Coesão e Coerência**.

Esse assunto encontra-se no Grupo 1 da nossa análise estatística e, portanto, tem boa probabilidade de ser cobrado na sua prova.

Selecionamos aquilo que a banca mais gosta de explorar, para que a revisão seja breve.

Bons estudos!

Prof. Carlos Roberto

#amoraovernáculo

“Só alcançaremos a meta quando formos protagonistas de nossa busca”.
(Máximo Ravenna)



2 - ANÁLISE ESTATÍSTICA

Língua Portuguesa - % de cobrança em provas anteriores (Cesgranrio)

Interpretação de textos; reescrita de frases.	36,77%
Semântica; regência verbal; regência nominal.	16,86%
Classes de Palavras; formação e estrutura das palavras.	13,35%
Ortografia; acentuação gráfica; crase.	10,30%
Concordância verbal; concordância nominal; vozes verbais.	8,90%
Tempos e modos verbais.	5,39%
Termos da oração; partícula "se"; vocábulo "que"; vocábulo "como".	2,81%
Função sintática dos pronomes átonos; função sintática dos pronomes relativos; colocação pronominal.	2,34%
Relação de coordenação e subordinação das orações; pontuação.	2,11%
Linguagem; tipologia textual; fonética.	1,17%
TOTAL	100,00%

3 – SEMÂNTICA

A Semântica nada mais é que **a ciência dos significados das palavras**. Seu objetivo é analisar o significado e a interpretação entre significantes e o que eles representam.



Da mesma forma, a semântica analisa a mudança de sentido de significantes, sejam eles: palavras, sinais, símbolos, frases ou expressões.

Veja a quantidade de significados da palavra “**carteira**”:

*Os alunos do Estratégia Concursos terão muito dinheiro na **carteira**.*

*Quantas **carteiras** ele fuma por dia?*

*Durante a aula, o aluno não pode se levantar da **carteira**.*

*Poderei dirigir assim que renovar minha **carteira**.*

*Preciso descobrir a forma mais simples de aumentar a rentabilidade de minha **carteira** de ações.*

Observa-se que, para o mesmo significante (carteira), a língua portuguesa apresenta diversos significados.

Agora, observe os exemplos abaixo:

*Os alunos do Estratégia Concursos são muito **estudiosos**.*

*Os alunos do Estratégia Concursos são muito **aplicados**.*

*Os alunos do Estratégia Concursos são muito **atentos**.*

*Os alunos do Estratégia Concursos são muito **dedicados**.*

*Os alunos do Estratégia Concursos são muito **esforçados**.*

*Os alunos do Estratégia Concursos são muito **diligentes**.*

Nesses casos, é possível concluir que diferentes significantes (palavras) não alteram o significado (sentido) da frase. O mesmo acontece quando pensamos em macaxeira, mandioca ou aipim, ou seja, são formas diferentes de expressar idêntico significado. Fica claro, portanto, que estudar a semântica significa conhecer o significante e o significado.

1) Significante: é a imagem mental causada pelo som ou pela forma escrita de determinada palavra; é a parte da palavra que podemos “ver” ou “escutar” e, a partir de então, converter em ideia.

2) Significado: é justamente a ideia, o conceito que a palavra representa em um contexto.

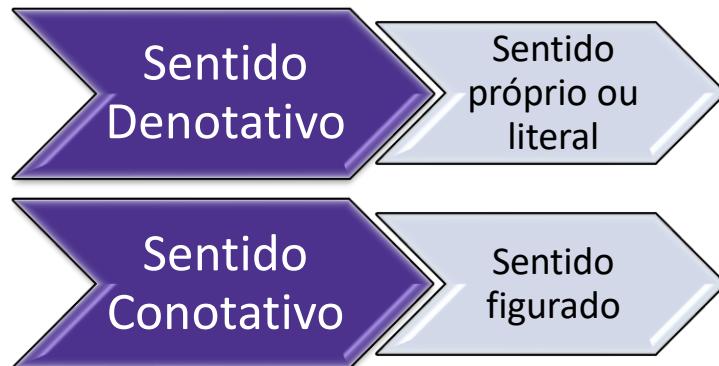
Dessa forma, é fácil entender o motivo de o significante e do significado estarem diretamente relacionados à semântica, pois, como dito no começo desta aula: a **semântica** nada mais é que a **ciência dos significados das palavras**. E compreender os significados é primordial para que saibamos escolher de forma apropriada as palavras que melhor expressam o que estamos pensando.



3.1 – DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

A **Denotação** concerne ao significado fundamental, basilar, objetivo, material e literal de uma palavra. Ocorre, portanto, quando uma palavra se restringe a seu próprio conceito, ao seu significado original.

A **Conotação** diz respeito ao significado secundário, subjetivo, particular, figurado e simbólico de uma palavra. Ocorre quando a palavra pode gerar várias interpretações em um mesmo contexto.



Sentido Denotativo	Sentido Conotativo
<i>Caí e machuquei meu pé naquela pedra.</i>	<i>Você não me segurou. Que coração de pedra!</i>
<i>O sol estava muito forte, por isso desidratei e caí.</i>	<i>E eu ainda achava que você era o sol da minha vida...</i>
<i>Machuquei o pé na pedra e caí no buraco.</i>	<i>Você parecia uma pedra. Não me ajudou em nada. Amá-lo é um buraco sem fundo.</i>
<i>Ainda bem que o cachorro viu e latiu para alertar que caí.</i>	<i>Se dependesse de você, seu cachorro, eu estaria lá até hoje.</i>

3.2 - SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS

Enquanto sinônimos são vocábulos que se aproximam por uma relação de equivalência ou semelhança, os antônimos se conectam semanticamente por uma relação de oposição.





Ao produzir um texto, por exemplo, os sinônimos devem ser utilizados como um recurso, uma ferramenta fundamental para evitar a repetição de vocábulos. Mais um motivo para que leiamos muito, meus amigos! Ao utilizar tal estratégia, demonstramos domínio da língua portuguesa, conferindo dinamismo ao texto.

Exemplos de sinônimos:

*Você parecia uma **pedra**.*

*Você parecia um **ignorante**.*

*Você parecia um **estúpido**.*

*Você parecia um **tapado**.*

*Você parecia um **tolo**.*

Exemplos de antônimos:

*Ela foi aprovada, pois estudou **tudo**. / Ele não passou, pois não estudou **nada**.*

*O sol estava muito **forte**. / O sol estava muito **fraco**.*

*Que coração de **pedra**! / Que coração **mole**!*

3.3 – HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS

Os Homônimos são subdivididos nos seguintes tipos:

1. Homônimos Homógrafos: palavras com a mesma grafia, porém com pronúncia e sentido diferentes.

*Você não me convidou para o **almoço** (substantivo), mesmo sabendo que sempre **almoço** (verbo) com eles.*

3. Homônimos Homófonos: palavras que têm a mesma pronúncia, porém com grafia e sentidos diferentes.

*Farei uma **sessão** de fotos bem ali, na **seção** de publicidade da empresa.*

3. Homônimos Perfeitos: palavras que têm a mesma grafia e a mesma pronúncia, porém possuem sentidos diferentes.



O aluno do Estratégia Concursos tem muito dinheiro na **carteira**, porque, durante as aulas, não se levantavam da **carteira**.

- **Parônimos:** são as palavras parecidas na pronúncia ou na grafia.

acurado (feito com carinho) e **apurado** (desvendado)

apóstrofe (figura de linguagem) e **apóstrofo** (sinal gráfico)

atuar (agir como ator) e **autuar** (lavrar auto de infração)

câmara (local de reunião do deputados) e **câmera** (aparelho que capta e reproduz imagens)

costear (navegar pela costa) e **custear** (pagar)

deferir (atender) e **diferir** (ser diferente, adiar)

degradado (estragado) e **degredado** (exilado)

descrição (exposição) e **discrição** (reserva)

descriminar (inocentar) e **discriminar** (distinguir)

eminente (notável) e **iminente** (próximo a ocorrer).

flagrante (evidente) e **fragrante** (cheiroso).

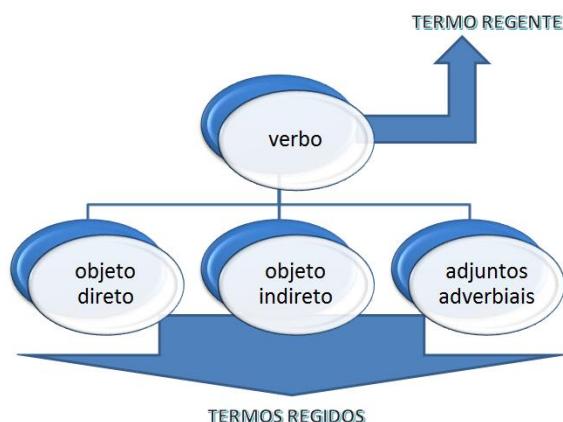
infligir (aplicar pena) e **infringir** (transgredir)

mandado (ordem judicial) e **mandato** (duração de cargo).

ratificar (confirmar) e **retificar** (alterar).

4– REGÊNCIA VERBAL

Chama-se Regência Verbal a relação de subordinação que ocorre entre um verbo e seus complementos (objeto direto, objeto indireto e adjuntos adverbiais).



Inicialmente, é preciso ressaltar que para compreender regência verbal é necessário o domínio de alguns conceitos sintáticos já vistos nos passos anteriores.

A classificação verbal quanto à transitividade permitirá saber se o verbo possui sentido completo ou incompleto e, assim, saber se requer, ou não, um complemento.

CLASSIFICAÇÃO DO VERBO	SENIDO DO VERBO	EXEMPLOS
INTRASITIVO - VI	Sentido completo, sem exigência de complemento	Ontem choveu demais.
TRANSITIVO DIRETO - VTD	Sentido incompleto. Exige objeto sem preposição inicial (OD).	A chuva inundou a cidade.
TRANSITIVO INDIRETO - VTI	Sentido incompleto. Exige objeto iniciado por preposição (OI).	A chuva não me atingiu.
TRANSITIVO DIRETO E INDIRETO- VTDI	Sentido incompleto. Exige dois objetos (OD e OI)	Emprestei o guarda-chuva ao vizinho.



O **verbo intransitivo (VI)** pode vir acompanhado de um adjunto adverbial, que pode ser tempo, local, modo, etc.

*Fui a **Brasília**. (adjunto adverbial de lugar)*

*Choveu **ontem**. (adjunto adverbial de tempo)*

*Cheguei **de carro**. (adjunto adverbial de modo)*

4.1 – REGÊNCIA DOS PRINCIPAIS VERBOS COBRADOS EM CONCURSOS

A partir de agora, estudaremos a regência de alguns verbos importantes, frequentemente exigidos em provas.



4.1.1 - ASPIRAR

O verbo aspirar tanto pode ser transitivo direto (= inspirar), quanto pode ser transitivo indireto (=almejar).

Aspirou o ar puro das montanhas. (inspirou - VT_D)

Era justamente a vida que aspirava. (almejava - VT_I)

4.1.2 - ASSISTIR

Quando possui o sentido de “ver”, a preposição é exigida.

Assisti às palestras sobre a fome na África. (vi às)

Quando possui o sentido de “dar assistência/ajuda”, não possui preposição.

Sempre assistiu crianças em situação de pobreza na África. (ajudou as)

Quando tem o sentido de “pertencer” exige preposição:

Assiste às crianças o direito à vida. (pertence às)

4.1.3 - ATENDER

O verbo atender pode ser tanto transitivo direto (acolher, acatar, conceder) ou transitivo indireto (dar/prestar atenção).

O professor sempre atende as solicitações dos alunos. (VT_D= acatar)

O médico atende aos pacientes com dedicação. (VT_I=prestar atenção)

4.1.4 - CHAMAR

O verbo chamar (= convocar) é verbo transitivo direto. Será transitivo direto ou indireto se significar apelidar.

Chamei o professor um dia. (VT_D= convocar)

A turma chamou o professor esperto. (VT_D= apelidou)

A turma chamou ao professor esperto. (VT_I= apelidou)



A turma **chamou** ao professor de esperto. ($\mathcal{V}TI$ = apelidou)

4.1.5 - CHEGAR

O verbo chegar é regido pela preposição “a”.

Chegamos ao último dia de aula do semestre.

4.1.6 - CUSTAR

O verbo custar pode ser transitivo indireto (= difícil), intransitivo (= valor) ou transitivo direto e indireto (=acarretar).

*Não **custava** ao professor explicar a matéria. ($\mathcal{V}TI$ = ser difícil)*

*Afinal, o curso **custou** caro. ($\mathcal{V}I$ = valor)*

*A má vontade **custou**-lhe o emprego. ($\mathcal{V}TDI$ = acarretou a ele)*

4.1.7 - HAVER

O verbo haver, quando empregado no sentido de existir/ocorrer, possui três características essenciais:

- i. É **impessoal** (a oração não apresenta sujeito);
- ii. A impessoalidade do verbo principal (haver) atinge o **verbo auxiliar** da oração;
- iii. O verbo é **Transitivo Direto**.

Haverá muitas nomeações dos alunos do Estratégia Concursos.

Contudo, um erro bastante comum não é a conjugação do verbo “haver”, mas a conjugação dos verbos auxiliares que o acompanham.

*Problemas sérios **deve haver** para quem não estudar.*

Algumas considerações:

- a) Como o verbo é **Transitivo Direto**, há a presença do **Objeto Direto** (Problemas sérios);
- b) Tome cuidado para não cair na tentação de fazer o **Verbo Auxiliar** (deve) concordar com o **Objeto Direto**, pois o verbo deve sempre concordar com o sujeito. Como não há sujeito, o verbo ficará no singular.



Características do Verbo “Existir”

O verbo existir possui três características essenciais:

- i. É **pessoal** (a oração apresenta sujeito);
- ii. A pessoalidade do verbo principal atinge o **verbo auxiliar** da oração;
- iii. O verbo é **Intransitivo**.

*Problemas sérios **devem existir** para quem não estudar.*

4.1.8 - IR

O verbo ir é regido pela preposição “a”.

Vou à França.

Irei a São Paulo.

4.1.9 - ESQUECER

O verbo esquecer é transitivo direto, logo não exige preposição.

Esqueci o celular no carro.

Todavia, também pode ser transitivo indireto (= sair da memória) com a presença de pronome.

Assim, na forma pronominal, deve ser empregado com preposição.

Esqueci-me do celular no carro.

4.1.10 - IMPLICAR

O verbo implicar é transitivo direto (=acarretar) ou transitivo indireto (=envolver ou =antipatizar).

*Sua atitude **implica** sérios danos ao menor. (VT_D= acarretar)*

Implicou o menor no crime. (VT_{DI}= envolver)

*Ele **implicava** com o menor o tempo todo. (VT_{II}= antipatizar)*



4.1.11 - INFORMAR

O verbo informar é sempre transitivo direto e indireto.

Informe a matéria aos alunos.

Informamos aos professores a nova determinação da Direção.

4.1.12 - MORAR

O verbo morar é regido pela preposição “em”.

Moro em Brasília.

Moro na última casa. (em +a)

4.1.13 - NAMORAR

O verbo namorar é transitivo direto. Jamais usar seguido de preposição.

Namorou Sérgio durante anos. (CERTO)

Namorou com Sérgio durante anos. (ERRADO)

A utilização da preposição “com” não é gramaticalmente aceita.

4.1.14 – OBEDECER/DESOBEDECER

Os verbos obedecer e desobedecer são sempre transitivos indiretos.

*O aluno **obedece** ao professor.*

*O professor não **desobedece** à Direção.*

Importante!

Infelizmente, ocorre bastante o uso incorreto da regência desses verbos.

*Você não **obedeceu** as regras. (ERRADO)*

*Você não **obedeceu** às regras. (CERTO)*



4.1.15 – PAGAR/PERDOAR

Os verbos **pagar** e **perdoar**, quando se referem a **coisas**, são verbos **transitivos diretos**.

Quando se referem a **pessoas**, são **transitivos indiretos**.

Se fizerem referência a **coisas e pessoas**, são **transitivos direto e indireto**.

*Ela **pagou** a mensalidade da escola. (VT_D = refere-se a coisa)*

*O Diretor **pagou** a todos os professores. (VT_I = refere-se a pessoas)*

*Jesus **perdoou** os pecados de todos que se arrependaram. (VT_{DI} = coisas e pessoas).*

4.1.16 - PRECISAR

O verbo precisar é **transitivo direto** (= indica algo com exatidão) ou **transitivo indireto** (=ter necessidade).

*Ela não sabe **precisar** o montante do dano. (VT_D = indicar com exatidão)*

*Portanto, ela **precisa** de apoio da perícia contábil. (VT_I = ter necessidade)*

Importante!

Se o complemento for um verbo no infinitivo, a preposição não é utilizada.

Preciso ir agora.

Preciso relaxar um pouco na piscina.

4.1.17 – PREFERIR

O verbo preferir é sempre **transitivo direto e indireto**.

Prefiro comer a beber.

Prefiro azul ao rosa.

4.1.18 - PROCEDER

O verbo proceder é intransitivo (=ter fundamento) ou transitivo indireto (originar-se).

*Suas reclamações não **procedem**. (não têm fundamento)*



Ela **procedeu** a uma profunda análise sobre seu comportamento. (deu início)

4.1.19 - QUERER

O verbo querer pode ser transitivo direto (=desejar) ou transitivo indireto (= estimar, ter afeto).

Quero passar no próximo concurso. ($VTD =$ desejar)

Quero muito bem aos meus colegas de Tribunal. ($VTI =$ ter afeto)

4.1.20 - VISAR

O verbo visar pode ser transitivo direto (= apontar, mirar, dar o visto) ou transitivo indireto (=objetivar).

Visei o passaporte da estrangeira. ($VTD -$ dar o visto)

O bom atirador visou o bandido e atirou. ($VTD =$ mirou)

Esta aula visa ao seu desenvolvimento linguístico. ($VTI =$ objetivar)

5 – REGÊNCIA NOMINAL

Regência nominal é a relação entre o nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) e seus complementos.

Há sempre uma preposição intermediando tal relação. A dificuldade está justamente em discernir qual a preposição correta a ser utilizada em cada situação.

Com o intuito de compreender essa matéria da melhor forma, segue uma lista com os nomes e as respectivas preposições que os regem.

Atenção! A lista a seguir apresentada contém os nomes mais cobrados em provas de concurso. Logo, não se trata de uma lista completa.

Não há técnica eficiente de memorização. Somente com muita leitura e treino, ao realizar inúmeras questões, é que você terá domínio sobre essa matéria.

SUBSTANTIVOS

Admiração a, por Com respeito a

Desprezo a, por Último a, em



Paralelo a	Vizinho a, de
Aversão a	Dúvida acerca de
Símpatia a, por	Capacidade de,
Atentado a, contra	União com, entre, a

ADVÉRBIOS

Paralelo a
Reativo a
Longe de
Perto de

ADJETIVOS

Relativo a	Acessível a	Prejudicial a
Contemporâneo a, de	Entendido em	Apto a, para
Idêntico a	Necessário a	Favorável a
Respeito a	Acostumado a	Prestes a
Nocivo a	Agradável a	Ávido de
Impróprio para	Escasso a	Generoso com
Satisfeito com, de, em, por	Paralelo a	Propício a
Contrário a	Alheio a, de	Benéfico a
Indeciso em	Essencial a, para	Grato a, por
Semelhante a	Passível de	Próximo a
Descontente com	Análogo a	Capaz de, para
Insensível a	Fácil de	Habil em
Sensível a	Preferível a	Relacionado com
Desejoso de	Ansioso de, para, por	Compatível com
Liberal com	Fanático por	Habituado a
Síto em	Diferente de	Suspeito de

6 - APOSTA ESTRATÉGICA

No assunto semântica, a comparação entre homonímia perfeita e polissemia costuma ocorrer e é uma questão que deixa muitas pessoas em dúvida.

Para resolvemos essa dúvida, precisamos ter em mente que polissemia é o nome da característica que uma palavra tem de assumir vários significados em diferentes contextos. Então, "carteira", por exemplo, é uma palavra polissêmica.

E, para se detectar a homonímia perfeita, é necessário que uma palavra apareça em diferentes contextos. É necessário haver uma comparação.



Então, resumindo: "carteira", "manga" são palavras polissêmicas que, quando colocadas em questões para comparação, apresentarão homonímia perfeita.

Sobre o assunto regência, temos mais frequência em questões de regência verbal. Vejamos a regência de alguns verbos mais cobrados:

- Verbo chegar e verbo ir

Alguns autores apontam esses verbos como transitivos diretos e os seus acompanhamentos seriam objetos indiretos. Já outros os consideram verbos intransitivos e tratam seus acompanhamentos como adjuntos adverbiais. O que precisamos saber é que pode haver essa diferença e que, já que ela existe, muito provavelmente não haverá cobrança de classificação desses verbos na prova. Outra informação importante que precisamos ter em mente é que esses verbos regem a preposição a, seja no complemento verbal, seja no adjunto adverbial.

- Verbo haver com sentido de existir

É importante saber aqui que, na oração em que o verbo haver se encontra, não há sujeito, portanto ele não sofre flexão de número. Trata-se de um verbo transitivo direto e temos que ter cuidado para não fazer a concordância com o objeto direto. Outro ponto importante, e que pode ser cobrado, é que o verbo existir sofrerá sim flexão de número. Fique atento então se aparecer questão que compare esses dois verbos.

7- QUESTÕES-CHAVE DE REVISÃO

Semântica

Questão 1

CESGRANRIO - Agente de Pesquisas e Mapeamento (IBGE)/2016

Biodiversidade queimada

A Mata Atlântica tornou-se o ecossistema mais ameaçado do Brasil. O desmatamento tem-se ampliado excessivamente, principalmente no trecho mais ao norte dessa floresta, em áreas costeiras dos estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, onde restam apenas cerca de 10% da vegetação nativa original. O risco é maior nessa parcela da mata porque a região apresenta uma das maiores densidades populacionais do Brasil.

O censo de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE.), registrou pouco mais de 12 milhões de pessoas nos 271 municípios na área de ocorrência da Mata Atlântica ao norte do rio São Francisco. Desse total, cerca de 2 milhões foram classificados como população rural. Na região, portanto, a Mata Atlântica está cercada de gente por todos os lados e, infelizmente, uma parcela importante dessas pessoas está em situação de pobreza. Imersas nessa combinação indesejável de pobreza e degradação ambiental estão dezenas de espécies de aves, anfíbios, répteis e plantas, muitas já criticamente ameaçadas de extinção.



É nesse cenário que, ao longo de mais de uma década, pesquisadores têm feito estudos para entender como a perturbação extrema da paisagem altera a dinâmica vital dos remanescentes da Mata Atlântica, causando perda de espécies, colapso da estrutura florestal e redução de serviços ambientais importantes para o bem-estar humano.

Esses são os efeitos em grande escala, resultantes de modificações severas na estrutura da paisagem. Há, porém, outras perturbações de origem humana e de menor escala, mas contínuas e generalizadas, que podem ser descritas como **crônicas**: a caça, a retirada ocasional de madeira (a maior parte da madeira nobre já desapareceu) e a coleta de lenha, entre outros. Um desses estudos, recentemente concluído, buscou quantificar esse 'efeito formiguinha' e trouxe dados inéditos sobre o impacto da retirada de lenha para consumo doméstico sobre a Mata Atlântica nordestina.

A madeira foi o primeiro combustível usado pela humanidade para cozinhar alimentos. Estima-se que, hoje, no mundo, mais de 2 bilhões de pessoas ainda precisem de lenha e/ou carvão para uso doméstico. Como a dependência de biomassa para fins energéticos está diretamente associada à pobreza, o simples ato de acender um fogão a gás para preparar as refeições é uma realidade distante para mais de 700 mil habitantes da região da Mata Atlântica do Nordeste, a porção de floresta mais ameaçada do Brasil. Essas pessoas dependem ainda, para cozinhar, de lenha retirada dos remanescentes de floresta. Já que, em média, cada indivíduo queima anualmente meia tonelada de lenha, a Mata Atlântica perde 350 mil toneladas de madeira por ano, em séria ameaça à conservação dos fragmentos florestais que ainda resistem nessa parte do país.

Os dados da pesquisa foram coletados de 2009 a 2011, a partir de entrevistas sistematizadas com 270 chefes de família e medição do uso de lenha em cada casa. Foram investigadas áreas rurais, assentamentos e vilas agrícolas de usinas de açúcar em Pernambuco, na Paraíba e no Rio Grande do Norte. O estudo registrou o consumo de lenha de 67 espécies de árvores (apenas sete exóticas) e, do total da lenha utilizada, 79% vieram diretamente da Mata Atlântica.

SPECHT, M. J.; TABARELLI, M.; MELO, F. Revista Ciência Hoje, n.308. Rio de Janeiro: Instituto Ciência Hoje, out. 2013. p. 18-20.
Adaptado.

No trecho do Texto "Há, porém, outras perturbações de origem humana e de menor escala, mas contínuas e generalizadas, que podem ser descritas como **crônicas**", a palavra destacada tem o sentido contrário de

- a) violentas
- b) passageiras
- c) perenes
- d) permanentes
- e) profundas

Semântica

Questão 2

CESGRANRIO - Conferente (LIQUIGÁS)/I/2018

Penalidade máxima

O som do apito do juiz ainda vibrava nos ouvidos de Lúcio. Naquele momento, quem o visse de perto perceberia o suor escorrendo frio por seu rosto liso de menino, sob o sol de domingo no fim de tarde. Ele



com as mãos na cintura, estático, os olhos baixos, mirando a bola fincada na marca do pênalti. Quem pudesse, naquele instante, encostar a cabeça no seu corpo suado sentiria o descompasso da respiração, o coração dando saltos, e veria a tensão estampada nos olhos que se mantinham fixos na direção da bola, de tal modo que o simples fato de desviá-los sequer um segundo parecia significar a perda total da concentração e o chute torto nas mãos do goleiro ou por cima da trave, a bola zunindo em direção às árvores que se estendiam para além do campo. O juiz já apitara, aquele som estridente, ele ouvira muito bem, mas seus músculos pareciam inertes, sem comando, e lhe faltava ar, como se as árvores em volta do campinho de várzea invertessem a ordem natural e sugassem o oxigênio que era dele. Lúcio não precisava levantar a cabeça, mudar a direção do olhar e dar uma espiada em torno para saber, dali mesmo tinha certeza de que todos o observavam. Sabia, sem precisar ver, que os reservas sentados no banco de alvenaria à beira do campo, empurrados pelas costas pelos torcedores que se acotovelavam do lado de fora do alambrado, e mesmo os privilegiados que podiam se dar ao luxo de ocupar um lugar apertado nas poucas tábuas da pequena arquibancada, ou ainda os mais ousados, trepados nas encostas do morro, mais atrás, todos eles e ainda os outros jogadores, do seu time e os do time adversário, ali em campo, e o juiz, e principalmente o velho Gaspar, ex-centroavante do Bangu e

agora técnico do seu time, todos esperavam por um movimento seu, um caminhar, um correr na direção da bola, o chute, um desfecho. Nunca, porém, a distância entre as duas traves lhe parecera tão curta, nem a figura do goleiro tão **imensa**.

CARNEIRO, Flávio. In: 22 Contistas em Campo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006, p. 69. Adaptado.

A última palavra do texto poderia ser substituída, sem prejuízo de sentido, por:

- a) ágil
- b) turva
- c) assustadora
- d) importante
- e) enorme

Semântica

Questão 3

CESGRANRIO - Técnico Júnior (TRANSPETRO)/Administração e Controle/2012

Parônimos são palavras de grafia semelhante, mas que apresentam significados distintos entre si. Foi usada a palavra adequada (dentre as indicadas entre parênteses), para a construção de uma frase coerente, em:

- a) A autoridade valeu-se do saber de um **iminente** juiz. (eminente / iminente)
- b) Como o fumo foi **prescrito** em recintos fechados do Brasil, o senhor não pode fumar aqui. (prescrito / proscrito)
- c) O motorista **infligiu** a lei de trânsito ao desrespeitar o sinal vermelho. (infligir / infringir)
- d) O bandido foi preso em **flagrante**. (flagrante / fragrante)
- e) O **conserto** de cordas e percussão foi muito apreciado pela plateia. (concerto / conserto)



Semântica

Questão 4

CESGRANRIO - Técnico (PETROBRAS)/Exploração de Petróleo Júnior/Geodésia/2014/1

Não é meu

(...)

Quando Trotsky caiu em desgraça na União Soviética, sua imagem foi literalmente apagada de fotografias dos líderes da revolução, dando início a uma transformação também revolucionária do conceito de fotografia: além de tirar o retrato de alguém, tornou-se possível tirar alguém do retrato.

A técnica usada para eliminar o Trotsky das fotos foi quase tão grosseira — comparada com o que se faz hoje — quanto a técnica usada para eliminar o Trotsky em pessoa (um picaretaço, a mando do Stalin).

Hoje não só se apagam como se acrescentam pessoas ou se alteram suas feições, sua idade e sua quantidade de cabelo e de roupa, em qualquer imagem gravada.

A frase “prova fotográfica” foi desmoralizada para sempre, agora que você pode provar qualquer coisa fotograficamente.

Existe até uma técnica para retocar a imagem em movimento, e atrizes preocupadas com suas rugas ou manchas não precisam mais carregar na maquiagem convencional — sua maquiagem é feita eletronicamente, no ar.

Nossas atrizes rejuvenescem a olhos vistos a cada nova novela (...). O fotoxópi é um revisor da Natureza. Lembro quando não existia fotoxópi e recorriam à pistola, um borrifador à pressão de tinta, para retocar as imagens.

Se a prova fotográfica não vale mais nada nestes novos tempos inconfiáveis, a assinatura muito menos.

Textos assinados pela Martha Medeiros, pelo Jabor, por mim e por outros, e até pelo Jorge Luís Borges, que nenhum de nós escreveu — a não ser que o Borges esteja mandando matérias da sua biblioteca sideral sem que a gente saiba —, rolam na internet, e não se pode fazer nada a respeito a não ser negar a autoria — ou aceitar os elogios, se for o caso.

Agora mesmo está circulando um texto atacando o “Big Brother Brasil”, com a minha assinatura, que não é meu. Isso tem se repetido tanto que já começo a me olhar no espelho todas as manhãs com alguma desconfiança. Esse cara sou eu mesmo? E se eu estiver fazendo a barba e escovando os dentes de um impostor, de um eu apócrifo? E — meu Deus — se esta crônica não for minha e sim dele?!

VERISSIMO, L. F. Não é meu. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2011/01/30/nao-meu-359850.asp>>. Acesso em: 1 set. 2012. Adaptado.

Em determinados contextos, as palavras podem assumir sentidos figurados, ou seja, valores expressivos, diferentes do usual.

O exemplo do texto em que se verifica o uso de linguagem figurada é:

- a) “sua imagem foi literalmente apagada de fotografias”.
- b) “Existe até uma técnica para retocar a imagem em movimento”.



- c) "O fotoxópi é um revisor da Natureza".
- d) "Se a prova fotográfica não vale mais nada nestes novos tempos inconfiáveis, a assinatura muito menos".

Regência verbal e nominal

Questão 5

CESGRANRIO - Condutor (TRANSPETRO)/Mecânico/2018

A frase em que o verbo destacado apresenta a regência de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa é:

- a) A população daquela região não **aprovou** às restrições impostas pelos órgãos governamentais para a preservação do meio ambiente.
- b) As instituições financeiras **costumam** a diminuir as taxas de juros para favorecer as possibilidades de empréstimos dos clientes.
- c) O esportista **lembrou**-se que estava atrasado para o compromisso assumido, no dia anterior, durante o treinamento da equipe.
- d) O ato de pesquisar **envolve** ao trabalho de coleta de dados pelos estudiosos, resultando em benefícios para a ciência.
- e) O escritor **afeiçouu**-se ao estudo da palavra, ao escutar, ainda nos primeiros anos de sua vida, as histórias lidas pela mãe.

Regência verbal e nominal

Questão 6

CESGRANRIO - Técnico Científico (BASA)/Medicina do Trabalho/2018

A questão baseia no texto apresentado abaixo.

Quanto nós merecemos?

Lya Luft O ser humano é um animal que deu errado em várias coisas. A maioria das pessoas que conheço, se fizesse uma terapia, ainda que breve, haveria de viver melhor. Os problemas podiam continuar ali, mas elas aprenderiam a lidar com eles.

Sem querer fazer uma interpretação barata ou subir além do chinelo: como qualquer pessoa que tenha lido Freud e companhia, não raro penso nas rasteiras que o inconsciente nos passa e em quanto nos atrapalhamos por achar que merecemos pouco.

Pessoalmente, acho que merecemos muito: nascemos para ser bem mais felizes do que somos, mas nossa cultura, nossa sociedade, nossa família não nos contaram essa história direito. Fomos onerados com contos de ogros sobre culpa, dívida, deveres e... mais culpa.

Um psicanalista me disse um dia:

– Minha profissão ajuda as pessoas a manter a cabeça à tona d'água. Milagres ninguém faz.

Nessa tona das águas da vida, por cima da qual nossa cabeça espia – se não naufragamos de vez –, somos assediados por pensamentos nem sempre muito inteligentes ou positivos sobre nós mesmos.



As armadilhas do inconsciente, que é onde nosso pé derrapa, talvez nos façam vislumbrar nessa fenda obscura um letreiro que diz: "Eu não mereço ser feliz. Quem sou eu para estar bem, ter saúde, ter alguma segurança e alegria? Não mereço uma boa família, afetos razoavelmente seguros, felicidade em meio aos dissabores". Nada disso. Não nos ensinaram que "Deus faz sofrer a quem ama"?

Portanto, se algo começa a ir muito bem, possivelmente daremos um jeito de que desmorone – a não ser que tenhamos aprendido a nos valorizar.

Vivemos o efeito de muita raiva acumulada, muito mal-entendido nunca explicado, mágoas infantis, obrigações excessivas e imaginárias. Somos ofuscados pelo danoso mito da mãe santa e da esposa imaculada e do homem poderoso, pela miragem dos filhos mais que perfeitos, do patrão infalível e do governo sempre confiável. Sofremos sob o peso de quanto "devemos" a todas essas entidades inventadas, pois, afinal, por trás delas existe apenas gente, tão frágil quanto nós.

Esses fantasmas nos questionam, mãos na cintura, sobrancelhas iradas:

– Ué, você está quase se livrando das drogas, está quase conquistando a pessoa amada, está quase equilibrando sua relação com a família, está quase obtendo sucesso, vive com alguma tranquilidade financeira... será que você merece? Veja lá!

Ouvindo isso, assustados réus, num ato nada falho tiramos o tapete de nós mesmos e damos um jeito de nos boicotar – coisa que aliás fazemos demais nesta curta vida. Escolhemos a droga em lugar da lucidez e da saúde; nos fechamos para os afetos em lugar de lhes abrir espaço; corremos atarantados em busca de mais dinheiro do que precisaríamos; se vamos bem em uma atividade, ficamos inquietos e queremos trocar; se uma relação floresce, viramos críticos mordazes ou traímos o outro, dando um jeito de podar carinho, confiança ou sensualidade.

Se a gente pudesse mudar um pouco essa perspectiva, e não encarar drogas, bebida em excesso, mentira, egoísmo e isolamento como "proibidos", mas como uma opção burra e destrutiva, quem sabe poderíamos escolher coisas que nos favorecessem. E não passar uma vida inteira afastando o que poderia nos dar alegria, prazer, conforto ou serenidade.

No conflitado e obscuro território do inconsciente, que o velho sábio Freud nos ensinaria a arejar e iluminar, ainda nos consideramos maus meninos e meninas, crianças malcomportadas que merecem castigo, privação, desperdício de vida. Bom, isso também somos nós: estranho animal que nasceu precisando urgente de conserto.

Alguém sabe o endereço de uma oficina boa, barata, perto de casa – ah, e que não lide com notas frias?

Disponível em: <<http://arquivoetc.blogspot.com.br/2005/12/veja-lya-luft-quanto-nos-merecemos.html>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

O período que atende às exigências da norma-padrão da língua portuguesa, no que diz respeito à regência verbal, é:

- a) A maioria dos problemas os quais **lidamos** são fáceis de resolver.
- b) Esse livro, cujos capítulos **estudei**, vai ser avaliado na prova.
- c) O tratamento que **falou** não está disponível na rede pública.
- d) Lya Luft, cujas ideias **temos simpatia**, é uma boa escritora.
- e) Ela é a amiga que **conto** para me fazer companhia hoje.



Regência verbal e nominal

Questão 7

CESGRANRIO - Profissional (LIQUIGÁS)/Júnior/Vendas/2018/

Um dos aspectos fundamentais da regência verbal é o uso adequado da preposição. A preposição destacada está empregada de acordo com a norma-padrão em:

- a) Não é bom descuidar-se **com** a leitura.
- b) Informei-lhe **de** que a biblioteca fecharia à tarde.
- c) Ler textos literários implica em formar cidadãos democráticos.
- d) Perdão **a** todos os vilões dos romances: sem vilões, sem histórias.
- e) Com um livro na cabeceira, quero chegar **em** casa o quanto antes.

Regência verbal e nominal

Questão 8

CESGRANRIO - Supervisor de Pesquisas (IBGE)/Geral/2016

O Bicho

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

BANDEIRA, Manuel. Antologia poética. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

A regência nominal está adequada à norma-padrão em:

- a) Os pobres são ávidos **por** melhores condições de vida.



- b) Os catadores sentem desejo **com** uma vida melhor.
- c) Muitos catadores têm orgulho **em** seu ofício.
- d) Parte da população é sensível **para** a pobreza.
- e) Vários dejetos são inúteis **para** com a reutilização.

Regência verbal e nominal

Questão 9

CESGRANRIO - Técnico (PETROBRAS)/Administração e Controle Júnior/2018

A regência verbal da forma destacada atende às exigências da norma-padrão da língua portuguesa em:

- a) A eficiência energética que os jornais **se referem** como uma das condições de sustentabilidade do planeta depende do uso dos meios alternativos de produção de energia.
- b) A melhoria da mobilidade urbana que as grandes cidades **precisam** pode ser obtida pela redução dos meios individuais de transporte automotor.
- c) O descarte de resíduos sólidos que algumas grandes empresas **têm implementado** deveria ser evitado e penalizado por uma legislação mais rígida.
- d) O estudo sobre poluição sonora e seus efeitos sobre o bem-estar humano que os planejadores urbanos **necessitam** têm sido postergados sem justificativa.

Regência verbal e nominal

Questão 10

CESGRANRIO - Auxiliar de Enfermagem do Trabalho (BB)/2014/1

Ando meio desligado

Ando meio desligado

Eu nem sinto meus pés no chão

Olho e não vejo nada

Eu só penso se você me quer

Eu nem vejo a hora de lhe dizer

Aquilo tudo que eu decorei

E depois o beijo que eu já sonhei

Você vai sentir, mas...

Por favor, não leve a mal

Eu só quero que você me queira

Não leve a mal

BAPTISTA, A.; LEE, R.; DIAS, S. *Ando meio desligado. Intérprete: Os Mutantes. In: MUTANTES. A divina comédia ou Ando meio desligado.* Rio de Janeiro: Polydor/Polyfar. p1970. 1 disco sonoro, Lado 1, faixa 1 (3 min 25).

No par de frases abaixo, os usos das preposições nas expressões destacadas estão de acordo com a norma-padrão em:

- a) O fumo é nocivo à saúde – O fumo é danoso com a saúde
- b) Apaguei todas as lembranças do passado – Apaguei todas as memórias do passado
- c) Ela é hábil para trabalhos manuais – Ela tem habilidade com trabalhos manuais
- d) Suas ideias não estão compatíveis com os meus interesses – Suas ideias são incompatíveis aos meus interesses

8 – LISTA DE QUESTÕES COMENTADAS

Semântica

Questão 1

CESGRANRIO - Agente de Pesquisas e Mapeamento (IBGE)/2016

Biodiversidade queimada

A Mata Atlântica tornou-se o ecossistema mais ameaçado do Brasil. O desmatamento tem-se ampliado excessivamente, principalmente no trecho mais ao norte dessa floresta, em áreas costeiras dos estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, onde restam apenas cerca de 10% da vegetação nativa original. O risco é maior nessa parcela da mata porque a região apresenta uma das maiores densidades populacionais do Brasil.

O censo de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE.), registrou pouco mais de 12 milhões de pessoas nos 271 municípios na área de ocorrência da Mata Atlântica ao norte do rio São Francisco. Desse total, cerca de 2 milhões foram classificados como população rural. Na região, portanto, a Mata Atlântica está cercada de gente por todos os lados e, infelizmente, uma parcela importante dessas pessoas está em situação de pobreza. Imersas nessa combinação indesejável de pobreza e degradação ambiental estão dezenas de espécies de aves, anfíbios, répteis e plantas, muitas já criticamente ameaçadas de extinção.

É nesse cenário que, ao longo de mais de uma década, pesquisadores têm feito estudos para entender como a perturbação extrema da paisagem altera a dinâmica vital dos remanescentes da Mata Atlântica, causando perda de espécies, colapso da estrutura florestal e redução de serviços ambientais importantes para o bem-estar humano.

Esses são os efeitos em grande escala, resultantes de modificações severas na estrutura da paisagem. Há, porém, outras perturbações de origem humana e de menor escala, mas contínuas e generalizadas, que podem ser descritas como crônicas: a caça, a retirada ocasional de madeira (a maior parte da madeira nobre já desapareceu) e a coleta de lenha, entre outros. Um desses estudos, recentemente concluído, buscou



quantificar esse 'efeito formiguinha' e trouxe dados inéditos sobre o impacto da retirada de lenha para consumo doméstico sobre a Mata Atlântica nordestina.

A madeira foi o primeiro combustível usado pela humanidade para cozinhar alimentos. Estima-se que, hoje, no mundo, mais de 2 bilhões de pessoas ainda precisem de lenha e/ou carvão para uso doméstico. Como a dependência de biomassa para fins energéticos está diretamente associada à pobreza, o simples ato de acender um fogão a gás para preparar as refeições é uma realidade distante para mais de 700 mil habitantes da região da Mata Atlântica do Nordeste, a porção de floresta mais ameaçada do Brasil. Essas pessoas dependem ainda, para cozinhar, de lenha retirada dos remanescentes de floresta. Já que, em média, cada indivíduo queima anualmente meia tonelada de lenha, a Mata Atlântica perde 350 mil toneladas de madeira por ano, em séria ameaça à conservação dos fragmentos florestais que ainda resistem nessa parte do país.

Os dados da pesquisa foram coletados de 2009 a 2011, a partir de entrevistas sistematizadas com 270 chefes de família e medição do uso de lenha em cada casa. Foram investigadas áreas rurais, assentamentos e vilas agrícolas de usinas de açúcar em Pernambuco, na Paraíba e no Rio Grande do Norte. O estudo registrou o consumo de lenha de 67 espécies de árvores (apenas sete exóticas) e, do total da lenha utilizada, 79% vieram diretamente da Mata Atlântica.

SPECHT, M. J.; TABARELLI, M.; MELO, F. Revista Ciência Hoje, n.308. Rio de Janeiro: Instituto Ciência Hoje, out. 2013. p. 18-20.
Adaptado.

No trecho do Texto "Há, porém, outras perturbações de origem humana e de menor escala, mas contínuas e generalizadas, que podem ser descritas como **crônicas**", a palavra destacada tem o sentido contrário de

- a) violentas
- b) passageiras
- c) perenes
- d) permanentes
- e) profundas

Comentário: no contexto em questão, as perturbações "crônicas" podem ser entendidas como os males que se repetem indefinidamente, contínuos, que perduram. Agora, devemos procurar a alternativa que traz uma palavra com uma significação contrária a essa, que se refira a algo que não seja contínuo, que não perdure.

- a) O sentido da palavra "violentas" destoa totalmente da palavra em estudo. Logo, alternativa está incorreta.
- b) A palavra "passageiras" se refere a algo que passa, que não perdura. Assim, temos que perturbações passageiras seriam perturbações que não seriam contínuas, significado oposto ao que a palavra "crônicas" possui no texto. Dessa maneira, esta alternativa é a correta.
- c) De acordo com os dicionários, à palavra "perenes" atribui-se o sentido de duradouro, eterno, significações essas que não se opõem às da palavra "crônicas", mas que se assemelham. Portanto, a alternativa está incorreta.
- d) Chamamos "permanentes" aquilo que é constante, contínuo, palavras que são sinônimas de "crônicas". Logo, a alternativa está incorreta.
- e) O vocábulo "profundas" tem campo semântico distinto de "crônicas", não se assemelhando nem se opondo. Portanto, a alternativa está incorreta.



Gabarito: B

Semântica

Questão 2

CESGRANRIO - Conferente (LIQUIGÁS)/I/2018

Penalidade máxima

O som do apito do juiz ainda vibrava nos ouvidos de Lúcio. Naquele momento, quem o visse de perto perceberia o suor escorrendo frio por seu rosto liso de menino, sob o sol de domingo no fim de tarde. Ele com as mãos na cintura, estático, os olhos baixos, mirando a bola fincada na marca do pênalti. Quem pudesse, naquele instante, encostar a cabeça no seu corpo suado sentiria o descompasso da respiração, o coração dando saltos, e veria a tensão estampada nos olhos que se mantinham fixos na direção da bola, de tal modo que o simples fato de desviá-los sequer um segundo parecia significar a perda total da concentração e o chute torto nas mãos do goleiro ou por cima da trave, a bola zunindo em direção às árvores que se estendiam para além do campo. O juiz já apitara, aquele som estridente, ele ouvira muito bem, mas seus músculos pareciam inertes, sem comando, e lhe faltava ar, como se as árvores em volta do campinho de várzea invertessem a ordem natural e sugassem o oxigênio que era dele. Lúcio não precisava levantar a cabeça, mudar a direção do olhar e dar uma espiada em torno para saber, dali mesmo tinha certeza de que todos o observavam. Sabia, sem precisar ver, que os reservas sentados no banco de alvenaria à beira do campo, empurrados pelas costas pelos torcedores que se acotovelavam do lado de fora do alambrado, e mesmo os privilegiados que podiam se dar ao luxo de ocupar um lugar apertado nas poucas tábuas da pequena arquibancada, ou ainda os mais ousados, trepados nas encostas do morro, mais atrás, todos eles e ainda os outros jogadores, do seu time e os do time adversário, ali em campo, e o juiz, e principalmente o velho Gaspar, ex-centroavante do Bangu e

agora técnico do seu time, todos esperavam por um movimento seu, um caminhar, um correr na direção da bola, o chute, um desfecho. Nunca, porém, a distância entre as duas traves lhe parecera tão curta, nem a figura do goleiro tão **imensa**.

CARNEIRO, Flávio. In: 22 Contistas em Campo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006, p. 69. Adaptado.

A última palavra do texto poderia ser substituída, sem prejuízo de sentido, por:

- a) ágil
- b) turva
- c) assustadora
- d) importante
- e) enorme

Comentário: a última palavra do texto é “imensa”, um adjetivo empregado para caracterizar uma coisa que seja muito grande ou extensa. Entre as alternativas, precisamos encontrar um sinônimo para fazer a substituição sem prejuízo de sentido.

a) Dizemos que é “ágil” aquilo ou aquele que tem como característica a rapidez, a destreza, e esses sentidos não são sinônimos de “imensa”, de modo que a troca altera o sentido. Logo, a alternativa está incorreta.



- b) Chamamos de “turva” uma coisa que seja opaca, nebulosa, obscura. Estas significações destoam totalmente do significado de “imensa”, logo as palavras “turva” e “imensa” não podem ser trocadas, porque isso acarretará prejuízo de sentido. Assim, a alternativa está incorreta.
- c) O adjetivo “assustadora” é atribuído àquilo que assusta, semântica totalmente diferente da apresentada pelo adjetivo “imensa”, o que impossibilita a troca sem prejuízo de sentido. Portanto, a alternativa está incorreta.
- d) A palavra “importante” qualifica aquilo que é de grande valor, de muita relevância. Esses sentidos não se assemelham ao sentido de imensa, logo a alternativa está incorreta.
- e) O adjetivo “enorme” pode ter como sinônimas as palavras “gigantesco”, “imenso”, pois essas apresentam sentidos semelhantes e, assim, se efetuássemos a troca entre os vocábulos “imensa” e “enorme”, não se prejudicaria o sentido da oração. Logo, a alternativa está correta.

Gabarito: E

Semântica

Questão 3

CESGRANRIO - Técnico Júnior (TRANSPETRO)/Administração e Controle/2012

Parônimos são palavras de grafia semelhante, mas que apresentam significados distintos entre si. Foi usada a palavra adequada (dentre as indicadas entre parênteses), para a construção de uma frase coerente, em:

- a) A autoridade valeu-se do saber de um **iminente** juiz. (eminente / iminente)
- b) Como o fumo foi **prescrito** em recintos fechados do Brasil, o senhor não pode fumar aqui. (prescrito / proscrito)
- c) O motorista **infligiu** a lei de trânsito ao desrespeitar o sinal vermelho. (infligir / infringir)
- d) O bandido foi preso em **flagrante**. (flagrante / fragrante)
- e) O **conserto** de cordas e percussão foi muito apreciado pela plateia. (concerto / conserto)

Comentário:

a) Nesta opção temos duas palavras “parônimas”, ou seja, com escrita e pronúncia parecidas, mas com significados diferentes. Diz-se que é “iminente” aquilo que está para acontecer e que é “eminente” aquilo/aquele que ocupa posição elevada ou que se destaca pela sua importância. Tendo em vista a frase da alternativa, pode-se afirmar que a palavra “iminente” não se encaixa no contexto, uma vez que a referência pode ser feita ao nível de autoridade de um juiz, ou à sua importância. Assim, a expressão correta a ser empregada é “juiz eminente”, o que faz dessa alternativa incorreta.

b) Da frase “Como o fumo foi **prescrito** em recintos fechados do Brasil, o senhor não pode fumar aqui.”, não se pode entender que o fumo foi recomendado – sinônimo de prescrito – em recintos fechados no Brasil, mas sim que ele foi proibido – sinônimo de proscrito. Portanto, a alternativa está incorreta.

c) Em “O motorista **infligiu** a lei de trânsito ao desrespeitar o sinal vermelho.”, entende-se que o motorista desrespeitou a lei por ter passado com o sinal vermelho. Dessa forma, a palavra “infligiu” não é adequada, mas, sim, “infringiu”, uma vez que a primeira significa “impôs/causou prejuízo”, ao passo que a segunda significa “descumpri/violou”, sentido que se verifica no período em questão. Temos que “infligiu” e “infringiu” são parônimos. A alternativa está incorreta.



d) As palavras “flagrante” e “fragrante” são parônimas. Quando se diz que um bandido foi pego em “flagrante”, a intenção é dizer que ele foi pego no momento em que praticava a ação, o que nos permite afirmar que a palavra em destaque está de acordo com o contexto em que é utilizada. Já o termo “fragrante” refere-se àquilo que é cheiroso, perfumado, e semântica que não se encaixa no referido contexto. Logo, a alternativa está correta.

e) As palavras “concerto” e “conserto” são homônimas homófonas, isto é, apresentam mesma escrita e grafias diferentes, com significados também diferentes. A primeira palavra refere-se a um tipo de apresentação musical, enquanto a segunda refere-se às ações de reparar, restaurar, reformar. Isso posto, podemos afirmar que, em “O **conserto** de cordas e percussão foi muito apreciado pela plateia.”, o vocabulário em destaque foi usado em um contexto no qual o correto é “concerto”, porquanto se fala sobre instrumentos musicais e plateia. Portanto, a alternativa está incorreta.

Gabarito: D

Semântica

Questão 4

CESGRANRIO - Técnico (PETROBRAS)/Exploração de Petróleo Júnior/Geodésia/2014/1

Não é meu

(...)

Quando Trotsky caiu em desgraça na União Soviética, sua imagem foi literalmente apagada de fotografias dos líderes da revolução, dando início a uma transformação também revolucionária do conceito de fotografia: além de tirar o retrato de alguém, tornou-se possível tirar alguém do retrato.

A técnica usada para eliminar o Trotsky das fotos foi quase tão grosseira — comparada com o que se faz hoje — quanto a técnica usada para eliminar o Trotsky em pessoa (um picaretaço, a mando do Stalin).

Hoje não só se apagam como se acrescentam pessoas ou se alteram suas feições, sua idade e sua quantidade de cabelo e de roupa, em qualquer imagem gravada.

A frase “prova fotográfica” foi desmoralizada para sempre, agora que você pode provar qualquer coisa fotograficamente.

Existe até uma técnica para retocar a imagem em movimento, e atrizes preocupadas com suas rugas ou manchas não precisam mais carregar na maquiagem convencional — sua maquiagem é feita eletronicamente, no ar.

Nossas atrizes rejuvenescem a olhos vistos a cada nova novela (...). O fotoxópi é um revisor da Natureza. Lembro quando não existia fotoxópi e recorriam à pistola, um borrifador à pressão de tinta, para retocar as imagens.

Se a prova fotográfica não vale mais nada nestes novos tempos inconfiáveis, a assinatura muito menos.

Textos assinados pela Martha Medeiros, pelo Jabor, por mim e por outros, e até pelo Jorge Luís Borges, que nenhum de nós escreveu — a não ser que o Borges esteja mandando matérias da sua biblioteca sideral sem que a gente saiba —, rolam na internet, e não se pode fazer nada a respeito a não ser negar a autoria — ou aceitar os elogios, se for o caso.

Agora mesmo está circulando um texto atacando o “Big Brother Brasil”, com a minha assinatura, que não é meu. Isso tem se repetido tanto que já começo a me olhar no espelho todas as manhãs com alguma



desconfiança. Esse cara sou eu mesmo? E se eu estiver fazendo a barba e escovando os dentes de um impostor, de um eu apócrifo? E — meu Deus — se esta crônica não for minha e sim dele?!

VERISSIMO, L. F. *Não é meu*. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2011/01/30/nao-meu-359850.asp>>. Acesso em: 1 set. 2012. Adaptado.

Em determinados contextos, as palavras podem assumir sentidos figurados, ou seja, valores expressivos, diferentes do usual.

O exemplo do texto em que se verifica o uso de linguagem figurada é:

- a) "sua imagem foi literalmente apagada de fotografias".
- b) "Existe até uma técnica para retocar a imagem em movimento".
- c) "O fotoxópi é um revisor da Natureza".
- d) "Se a prova fotográfica não vale mais nada nestes novos tempos inconfiáveis, a assinatura muito menos".

Comentário: o sentido figurado, ou conotativo, é aquele sentido que é atribuído à palavra dentro de determinado contexto, destoando do sentido literal, ou denotativo, encontrado entre as primeiras significações do dicionário. Vejamos as alternativas.

- a) No fragmento "sua imagem foi literalmente apagada de fotografias", a imagem realmente foi apagada de retratos, portanto todos os termos estão no sentido denotativo, isto é, original. Portanto, a alternativa está incorreta.
- b) Em "Existe até uma técnica para retocar a imagem em movimento", todos os termos foram empregados em seus sentidos originais, não havendo emprego de linguagem figurada na oração em análise. Portanto, a alternativa está incorreta.
- c) Na oração "O fotoxópi é um revisor da Natureza.", o programa não altera, não revisa, aquilo que a Natureza produz propriamente. O que ocorreu foi que autor fez uso dessa expressão em sentido figurado para dar a ideia de que o "fotoxópi" melhora a imagem das pessoas, mas somente no plano virtual, sendo, assim, um "revisor da Natureza", daquilo que é real. Logo, a alternativa está correta.
- d) Na frase "Se a prova fotográfica não vale mais nada nestes novos tempos inconfiáveis, a assinatura muito menos", todos os termos foram empregados em sentido original, não havendo, por conseguinte, emprego de linguagem figurada. Logo, a alternativa está incorreta.

Gabarito: C

Regência verbal e nominal

Questão 5

CESGRANRIO - Condutor (TRANSPETRO)/Mecânico/2018

A frase em que o verbo destacado apresenta a regência de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa é:

- a) A população daquela região não **aprovou** às restrições impostas pelos órgãos governamentais para a preservação do meio ambiente.



- b) As instituições financeiras **costumam** a diminuir as taxas de juros para favorecer as possibilidades de empréstimos dos clientes.
- c) O esportista **lembrou**-se que estava atrasado para o compromisso assumido, no dia anterior, durante o treinamento da equipe.
- d) O ato de pesquisar **envolve** ao trabalho de coleta de dados pelos estudiosos, resultando em benefícios para a ciência.
- e) O escritor **afeiçoou**-se ao estudo da palavra, ao escutar, ainda nos primeiros anos de sua vida, as histórias lidas pela mãe.

Comentário:

- a) Na frase em análise, temos o emprego do verbo “aprovar” que é transitivo direto (“quem aprova” aprova “algo”) e, por isso, liga-se diretamente ao seu complemento sem o auxílio da preposição “a”, portanto, se não há o encontro da preposição “a” com o artigo “as” que determina “as restrições”, não há ocorrência de crase: “não aprovou **as** restrições”. Assim, a alternativa está incorreta.
- b) O verbo “costumar” é transitivo direto, logo não exige preposição para se ligar ao objeto, isto é, ao seu complemento de sentido. Dessa maneira, no período em foco, o verbo “costumam” deve se ligar diretamente ao seu objeto oracional: “costumam diminuir as taxas de juros”. Logo, a alternativa está incorreta.
- c) O verbo “lembRAR-se” é transitivo indireto, pois “quem se lembra” se lembra **de algo**. No caso da frase em questão, o esportista lembrou-se **de** que estava atrasado, havendo a utilização da preposição “de” que liga o verbo ao seu objeto indireto oracional: “que estava atrasado para o compromisso assumido (...). Assim, a alternativa está incorreta.
- d) O verbo “envolver” é transitivo direto, pois “o que/quem envolve” envolve “algo”. Sendo assim, o correto é: “o ato de pesquisar envolve **o** trabalho de coleta de dados pelos estudiosos”, não havendo uso da preposição “a” em “aos trabalhos”, como ocorreu na alternativa. Logo, a alternativa está incorreta.
- e) Na frase da alternativa, temos o verbo “afeiçoar-se”, o qual é transitivo indireto e apresenta a regência correta, através do emprego da preposição “a” para ligar-se ao objeto indireto: “afeiçoou-se **ao** estudo da palavra”, porque “quem se afeiçoa” se afeiçoa **a** alguém/algo”. Assim, a alternativa está correta.

Gabarito: E

Regência verbal e nominal

Questão 6

CESGRANRIO - Técnico Científico (BASA)/Medicina do Trabalho/2018

A questão baseia no texto apresentado abaixo.

Quanto nós merecemos?

Lya Luft O ser humano é um animal que deu errado em várias coisas. A maioria das pessoas que conheço, se fizesse uma terapia, ainda que breve, haveria de viver melhor. Os problemas podiam continuar ali, mas elas aprenderiam a lidar com eles.



Sem querer fazer uma interpretação barata ou subir além do chinelo: como qualquer pessoa que tenha lido Freud e companhia, não raro penso nas rasteiras que o inconsciente nos passa e em quanto nos atrapalhamos por achar que merecemos pouco.

Pessoalmente, acho que merecemos muito: nascemos para ser bem mais felizes do que somos, mas nossa cultura, nossa sociedade, nossa família não nos contaram essa história direito. Fomos onerados com contos de ogros sobre culpa, dívida, deveres e... mais culpa.

Um psicanalista me disse um dia:

– Minha profissão ajuda as pessoas a manter a cabeça à tona d'água. Milagres ninguém faz.

Nessa tona das águas da vida, por cima da qual nossa cabeça espia – se não naufragamos de vez –, somos assediados por pensamentos nem sempre muito inteligentes ou positivos sobre nós mesmos.

As armadilhas do inconsciente, que é onde nosso pé derrapa, talvez nos façam vislumbrar nessa fenda obscura um letreiro que diz: “Eu não mereço ser feliz. Quem sou eu para estar bem, ter saúde, ter alguma segurança e alegria? Não mereço uma boa família, afetos razoavelmente seguros, felicidade em meio aos dissabores”. Nada disso. Não nos ensinaram que “Deus faz sofrer a quem ama”?

Portanto, se algo começa a ir muito bem, possivelmente daremos um jeito de que desmorone – a não ser que tenhamos aprendido a nos valorizar.

Vivemos o efeito de muita raiva acumulada, muito mal-entendido nunca explicado, mágoas infantis, obrigações excessivas e imaginárias. Somos ofuscados pelo danoso mito da mãe santa e da esposa imaculada e do homem poderoso, pela miragem dos filhos mais que perfeitos, do patrão infalível e do governo sempre confiável. Sofremos sob o peso de quanto “devemos” a todas essas entidades inventadas, pois, afinal, por trás delas existe apenas gente, tão frágil quanto nós.

Esses fantasmas nos questionam, mãos na cintura, sobrancelhas iradas:

– Ué, você está quase se livrando das drogas, está quase conquistando a pessoa amada, está quase equilibrando sua relação com a família, está quase obtendo sucesso, vive com alguma tranquilidade financeira... será que você merece? Veja lá!

Ouvindo isso, assustados réus, num ato nada falho tiramos o tapete de nós mesmos e damos um jeito de nos boicotar – coisa que aliás fazemos demais nesta curta vida. Escolhemos a droga em lugar da lucidez e da saúde; nos fechamos para os afetos em lugar de lhes abrir espaço; corremos atarantados em busca de mais dinheiro do que precisaríamos; se vamos bem em uma atividade, ficamos inquietos e queremos trocar; se uma relação floresce, viramos críticos mordazes ou traímos o outro, dando um jeito de podar carinho, confiança ou sensualidade.

Se a gente pudesse mudar um pouco essa perspectiva, e não encarar drogas, bebida em excesso, mentira, egoísmo e isolamento como “proibidos”, mas como uma opção burra e destrutiva, quem sabe poderíamos escolher coisas que nos favorecessem. E não passar uma vida inteira afastando o que poderia nos dar alegria, prazer, conforto ou serenidade.

No conflitado e obscuro território do inconsciente, que o velho sábio Freud nos ensinaria a arejar e iluminar, ainda nos consideramos maus meninos e meninas, crianças malcomportadas que merecem castigo, privação, desperdício de vida. Bom, isso também somos nós: estranho animal que nasceu precisando urgente de conserto.

Alguém sabe o endereço de uma oficina boa, barata, perto de casa – ah, e que não lide com notas frias?

Disponível em: <<http://arquivoetc.blogspot.com.br/2005/12/veja-lya-luft-quanto-ns-merecemos.html>>. Acesso em: 16 mar. 2018.



O período que atende às exigências da norma-padrão da língua portuguesa, no que diz respeito à regência verbal, é:

- a) A maioria dos problemas os quais **lidamos** são fáceis de resolver.
- b) Esse livro, cujos capítulos **estudei**, vai ser avaliado na prova.
- c) O tratamento que **falou** não está disponível na rede pública.
- d) Lya Luft, cujas ideias **temos simpatia**, é uma boa escritora.
- e) Ela é a amiga que **conto** para me fazer companhia hoje.

Comentário:

a) Quanto ao verbo “lidar”, sabemos que “quem lida” lida **com** “algo/algum”. Dessa forma, verifica-se a necessidade do emprego da preposição “com” para fazer a ligação entre o verbo e seu objeto indireto, o qual é retomado pelo pronome relativo “os quais”. “A maioria dos problemas com os quais lidamos”. Logo, esta alternativa está incorreta.

b) Na frase, há o emprego do verbo “estudar”, o qual sabemos ser transitivo direto, vez que “quem estuda” estuda “algo”. Assim, quanto à regência, o verbo “estudei” foi utilizado de maneira correta, pois seu sentido é completado pela expressão “cujos capítulos”, a qual funciona como objeto direto do verbo. Lembrando que na expressão “cujos capítulos”, o pronome relativo “cujo” indica posse ao ligar o termo possuído (capítulos) ao termo possuidor (livro), assim dizer “cujos capítulos estudei” equivale a “estudei os capítulos do livro”. Tendo em vista o que foi exposto, pode-se dizer que a alternativa está correta.

c) O verbo “falar”, na frase em análise, é transitivo indireto, porquanto “quem fala” fala **de algo**, sendo utilizada a preposição “de” para fazer ligação entre verbo e objeto. Assim, “falou” tem o seu sentido completado pelo pronome relativo “que”, o qual retoma “tratamento”, funcionando como objeto indireto do verbo em questão. Dessa maneira, devemos ter: “O tratamento **de** que falou não está disponível na rede pública.”, entendendo-se que falou-se **do** tratamento. Logo, a alternativa está incorreta.

d) Em “Lya Luft, cujas ideias temos simpatia, é uma boa escritora.”, as ideias pelas quais se tem simpatia são da Lya Luft. Assim, temos que “quem tem simpatia” tem simpatia **por algo**, de modo que é necessário o uso da preposição “por” para haver ligação entre o nome “simpatia” e seu complemento “cujas ideias”, ficando: “Lya Luft, **por** cujas ideias temos simpatia”. Lembrando que na expressão “por cujas ideias”, o pronome relativo “cujas” é utilizado para indicar posse ao ligar o termo possuído (“ideias”) ao termo possuidor (“Lya Luft”): “por cujas ideias temos simpatia” equivale a “temos simpatia pelas ideias de Lya Luft”. Diante do exposto, a alternativa está incorreta.

e) Na frase, o verbo “contar” é transitivo indireto, pois “quem conta” conta **com** alguém. Diante disso, podemos afirmar que a escrita correta do trecho é “Ela é a amiga **com** que conto”, já que o verbo “conto” tem o seu sentido completado pelo pronome relativo “que”, o qual funciona como objeto indireto do verbo em foco ao retomar o termo “a amiga” – “conto com essa amiga”. Logo, a alternativa está incorreta.

Gabarito: B

Regência verbal e nominal

Questão 7

CESGRANRIO - Profissional (LIQUIGÁS)/Júnior/Vendas/2018/



Um dos aspectos fundamentais da regência verbal é o uso adequado da preposição. A preposição destacada está empregada de acordo com a norma-padrão em:

- a) Não é bom descuidar-se **com** a leitura.
- b) Informei-lhe **de** que a biblioteca fecharia à tarde.
- c) Ler textos literários implica em formar cidadãos democráticos.
- d) Perdão **a** todos os vilões dos romances: sem vilões, sem histórias.
- e) Com um livro na cabeceira, quero chegar **em** casa o quanto antes.

Comentário:

- a) O verbo “descuidar-se” é transitivo indireto, uma vez que “quem se descuida” se descuida “**de** algo”. Isso posto, sabemos que não é bom “descuidar-se **da** leitura”, e não com a leitura. Dessa maneira, a frase correta é “Não é bom descuidar-se **da** leitura.”. A alternativa está incorreta.
- b) O verbo “informar” é transitivo direto e indireto, pois “quem informa” informa “algo” (que a biblioteca fecharia à tarde) “a alguém” (lhe – a ele ou a ela). Assim, percebemos que a frase da alternativa não está de acordo com as normas de regência do verbo, pois se utilizou a preposição “de” para ligar o verbo “informei” ao objeto direto “que a biblioteca fecharia à tarde”. De acordo com a regra, a frase correta é: “Informei-lhe que a biblioteca fecharia à tarde.”, e a alternativa está incorreta.
- c) O verbo implicar, no sentido em que é usado no texto (sentido de acarretar), é transitivo direto, pois “o que implica” implica “algo” (formar cidadãos democráticos). Dessa forma, esse verbo deve se ligar ao objeto direto “formar cidadãos democráticos” diretamente, sem o auxílio da preposição “**em**”: “Ler textos literários implica formar cidadãos democráticos”. Portanto, a alternativa está incorreta.
- d) Na frase em tema, o verbo “perdão” é transitivo indireto, já que “quem perdoa” perdoa “**a** alguém” (a todos os vilões dos romances). Assim, vemos que a preposição “a” foi utilizada corretamente para fazer a ligação entre o verbo “perdão” e o objeto “todos os vilões dos romances”: “Perdão **a** todos os vilões dos romances: sem vilões, sem histórias.” Logo, está correta a alternativa.
- e) Sabe-se que o verbo “chegar” é intransitivo, isto é, não necessita de complemento de sentido, não tendo, portanto, nenhum objeto ligado a ele. O que ocorre é que, por regra, a preposição “a” é empregada para ligar esse verbo ao adjunto adverbial de lugar “casa”, do modo que a permuta de “a” por “em”, embora comum na linguagem do dia a dia, não está de acordo com a norma. Assim, devemos ter: “Com um livro na cabeceira, quero chegar **a** casa o quanto antes.”. Assim, a alternativa está incorreta.

Gabarito: D

Regência verbal e nominal

Questão 8

CESGRANRIO - Supervisor de Pesquisas (IBGE)/Geral/2016

O Bicho

Vi ontem um bicho

Na imundície do pátio

Catando comida entre os detritos.



Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

BANDEIRA, Manuel. *Antologia poética*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

A regência nominal está adequada à norma-padrão em:

- a) Os pobres são ávidos **por** melhores condições de vida.
- b) Os catadores sentem desejo **com** uma vida melhor.
- c) Muitos catadores têm orgulho **em** seu ofício.
- d) Parte da população é sensível **para** a pobreza.
- e) Vários dejetos são inúteis **para** com a reutilização.

Comentário:

- a) Na frase a ser analisada, o nome “ávidos” rege a preposição “por”, pois “quem é ávido” é ávido “**por** algo”. Assim, a frase “Os pobres são ávidos por melhores condições de vida.” está adequada e está correta a alternativa.
- b) O nome “desejo” rege a preposição “por”, assim o correto é “desejo **por** uma vida melhor”, e não “desejo com uma vida melhor”. Logo, a alternativa está incorreta.
- c) A palavra “orgulho” rege a preposição “de”, pois “quem tem orgulho” tem orgulho “**de** algo/algum”. Portanto, na frase em foco, a regência adequada se dá da seguinte maneira: “têm orgulho **de** seu ofício”. Assim, a alternativa está incorreta.
- d) A palavra “sensível” é um nome que rege a preposição “a”, já que “quem é sensível” é sensível “**a** algo”: “sensível **à** pobreza”. Destaca-se que, nesse caso, ocorre uma crase devido à união da preposição “a” com o artigo definido feminino “a”, admitido pelo substantivo “pobreza”. Portanto, a alternativa está incorreta.
- e) No período, temos o emprego da palavra “inúteis”, a qual é regida pela preposição “para”, mas não pela preposição “com”. Sendo assim, o correto é: “inúteis **para** a reutilização”. Logo, a alternativa está incorreta.

Gabarito: A

Regência verbal e nominal

Questão 9

CESGRANRIO - Técnico (PETROBRAS)/Administração e Controle Júnior/2018



A regência verbal da forma destacada atende às exigências da norma-padrão da língua portuguesa em:

- a) A eficiência energética que os jornais **se referem** como uma das condições de sustentabilidade do planeta depende do uso dos meios alternativos de produção de energia.
- b) A melhoria da mobilidade urbana que as grandes cidades **precisam** pode ser obtida pela redução dos meios individuais de transporte automotor.
- c) O descarte de resíduos sólidos que algumas grandes empresas **têm implementado** deveria ser evitado e penalizado por uma legislação mais rígida.
- d) O estudo sobre poluição sonora e seus efeitos sobre o bem-estar humano que os planejadores urbanos **necessitam** têm sido postergados sem justificativa.

Comentário:

- a) "Quem se refere" se refere "a algo", sendo assim é necessário empregar a preposição "a" antes do pronome relativo "que", o qual retoma o termo "A eficiência energética", sendo que "os jornais se referem. Dessa forma, a construção adequada é "A eficiência energética **a** que os jornais se referem (...)"". Logo, a alternativa está incorreta.
- b) "Aquele que precisa", no sentido de "necessitar", precisa "de algo", havendo a necessidade do emprego da preposição "de" para fazer a ligação entre o verbo transitivo indireto "precisa" e seu objeto, o qual será indireto. Na frase em questão, "as grandes cidades" precisam da "melhoria da mobilidade urbana", termo retomado pelo relativo "que", logo o adequado é "A melhoria da mobilidade urbana **de** que as grandes cidades precisam (...)"". Portanto, a alternativa está incorreta.
- c) O verbo "implementar" é transitivo direto, pois "quem implementa" implementa "algo", assim não há necessidade de preposição para fazer ligação com o objeto. Dito isso, na frase "O descarte de resíduos sólidos que algumas grandes empresas têm implementado deveria ser evitado e penalizado por uma legislação mais rígida.", o termo que completa o sentido de "têm implementado" é o pronome relativo "que", o qual retoma "O descarte de resíduos sólidos". Assim, não há preposição antes do "que", e a frase da alternativa está correta.
- d) O verbo "necessita" é transitivo indireto, pois se liga ao seu complemento de sentido com o auxílio da preposição "de": "quem necessita" necessita "de algo/algum". Assim, no período em tema, o termo que completa o sentido de "necessitam" é o pronome relativo "que", empregado para retomar "o bem-estar humano", havendo a necessidade da preposição "de" para que a regência fique correta: "O estudo sobre poluição sonora e seus efeitos sobre o bem-estar humano de que os planejadores urbanos necessitam têm sido postergados sem justificativa". Logo, a alternativa está incorreta.

Gabarito: C

Regência verbal e nominal

Questão 10

CESGRANRIO - Auxiliar de Enfermagem do Trabalho (BB)/2014/1

Ando meio desligado

Ando meio desligado



Eu nem sinto meus pés no chão
Olho e não vejo nada
Eu só penso se você me quer
Eu nem vejo a hora de lhe dizer
Aquilo tudo que eu decorei
E depois o beijo que eu já sonhei
Você vai sentir, mas...
Por favor, não leve a mal
Eu só quero que você me queira
Não leve a mal

BAPTISTA, A.; LEE, R.; DIAS, S. *Ando meio desligado*. Intérprete: Os Mutantes. In: MUTANTES. A divina comédia ou Ando meio desligado. Rio de Janeiro: Polydor/Polyfar. p1970. 1 disco sonoro, Lado 1, faixa 1 (3 min 25).

No par de frases abaixo, os usos das preposições nas expressões destacadas estão de acordo com a norma-padrão em:

- a) O fumo é **nocivo à saúde** – O fumo é **danoso com a saúde**
- b) Apaguei todas as **lembranças do passado** – Apaguei todas **as memórias do passado**
- c) Ela é hábil para **trabalhos manuais** – Ela tem habilidade com **trabalhos manuais**
- d) Suas ideias não estão **compatíveis com os meus interesses** – Suas ideias são **incompatíveis aos meus interesses**

Comentário:

a) Em “O fumo é nocivo à saúde”, o que é “nocivo” é nocivo “a algo/algum”, logo a regência está perfeita. Já na frase “O fumo é danoso com a saúde”, o nome “danoso” não rege a preposição “com”, mas sim “a”: “O fumo é danoso à saúde”. Logo, a alternativa está incorreta. Destaca-se que, nas duas frases, há crase devido ao encontro da preposição “a” com o artigo definido feminino “à”.

b) Na frase “Apaguei todas as lembranças do passado”, a preposição “do” está adequada, já que “quem tem lembrança” tem lembrança “de algo”. Da mesma maneira, na frase “Apaguei todas as memórias do passado”, a preposição “do” também é adequada, pois “quem tem memórias” tem memórias “de algo”. Logo, alternativa está correta.

c) Na frase “Ela é hábil para trabalhos manuais”, o nome “hábil” rege a preposição “em”, e não “para”: “Ela é hábil em trabalhos manuais”. A mesma regência deve acontecer na segunda frase: “Ela tem habilidade em trabalhos manuais”, pois se tem “habilidade em algo”, e não “com algo”. Assim, a alternativa está incorreta.

d) Em “Suas ideias não estão compatíveis com os meus interesses”, a preposição “com” está empregada corretamente, porque “o que é compatível” é compatível “com algo”. Já no período, “Suas ideias são incompatíveis aos meus interesses”, o nome “incompatíveis” não rege a preposição “ao”, mas sim “com”: “incompatíveis com meus interesses”. Portanto, a alternativa está incorreta.

Gabarito: B



9- REVISÃO ESTRATÉGICA

PERGUNTAS

1. Diferencie significante de significado.
2. Conceitue sentido denotativo e sentido conotativo.
3. Diferencie os tipos de homonímia.
4. O que é regência verbal?
5. Defina transitividade verbal.
6. Cite a classificação dos diferentes tipos de verbo no que respeita a sua transitividade.
7. Defina cada uma das classificações do verbo quanto a sua transitividade.
8. De acordo com a transitividade, cite os diferentes complementos ou acompanhamentos que podem ser associados aos verbos.
9. Na língua portuguesa, os vocábulos podem assumir diferentes funções, classificações e sentidos a depender do contexto em que estiverem inseridos. O verbo haver, por exemplo, com sentido de existir, comporta-se de maneira diferente do verbo existir e diferente também se comparado aos demais verbos transitivos diretos. Cite as características essenciais do verbo haver.
10. Defina regência nominal.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

1. Diferencie significante e significado.

Significante é a imagem mental que o cérebro humano cria ao ler ou ao ouvir a pronúncia de determinado vocábulo. Já o significado vai depender do contexto, é o conceito que um vocábulo pode assumir nos diferentes contextos em que ocorrer.

2. Conceitue sentido denotativo e sentido conotativo.

Sentido conotativo é o sentido relacionado ao significado secundário, subjetivo, particular, figurado e simbólico de uma palavra no contexto em que se encontra.

Sentido denotativo é aquele significado encontrado no dicionário de determinada palavra. Trata-se do sentido base, literal de uma palavra.

3. Diferencie os tipos de homonímia.

Os vocábulos classificados como homônimos homógrafos (homo=igual; grafo=grafia) apresentam a mesma grafia, mas pronúncia e sentidos diferentes.

Aqueles classificados como homônimos homófonos (homo=igual; fono=som) apresentam mesma pronúncia com grafia e sentidos diferentes.

E há os homônimos perfeitos, que são os que possuem tanto grafia quanto pronúncia iguais, mas sentidos diferentes.



4. O que é regência verbal?

É a relação de subordinação que ocorre entre um verbo e seus complementos.

5. Defina transitividade verbal.

É a relação estabelecida entre o verbo e outros termos da oração, definindo se determinado verbo necessita de complemento para ter sentido completo ou não.

6. Cite a classificação dos diferentes tipos de verbo no que respeita a sua transitividade.

Os verbos podem ser classificados como transitivo direto, transitivo indireto e intransitivo.

7. Defina cada uma das classificações do verbo quanto a sua transitividade.

Os verbos transitivos diretos e os transitivos indiretos não possuem sentido completo e necessitam de complemento verbal. Os verbos intransitivos possuem sentido completo.

8. De acordo com a transitividade, cite os diferentes complementos ou acompanhamentos que podem ser associados aos verbos.

Os verbos transitivos diretos são acompanhados, obrigatoriamente, por objetos diretos. Já os verbos transitivos indiretos são ligados a objetos indiretos, complementos que se unem a esse tipo de verbo com o auxílio de uma preposição. Já os verbos intransitivos, por possuírem sentido completo, algumas vezes são acompanhados apenas por adjuntos adverbiais.

9. Na língua portuguesa, os vocábulos podem assumir diferentes funções, classificações e sentidos a depender do contexto em que estiverem inseridos. O verbo *haver*, por exemplo, com sentido de existir, comporta-se de maneira diferente do verbo *existir* e diferente também se comparado aos demais verbos transitivos diretos. Cite duas características essenciais do verbo *haver*.

- O verbo *haver* com sentido de existir é impessoal, portanto a oração em que se encontrar será sem sujeito.

- Se estiver em uma locução verbal, fará com que também o verbo principal seja impessoal, de modo que não haverá relação de concordância na oração.

10. Defina regência nominal.

É a relação existente entre um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) e os termos regidos por esse nome.

Servidores, chegamos ao final de mais uma aula. Façam uma boa revisão dos conceitos vistos hoje para gabaritarem as provas de Língua Portuguesa. Na próxima aula, continuaremos avançando gradativamente, de modo a visitar cada tópico cobrado pela banca examinadora. Estejam atentos aos percentuais estatísticos de cobrança para direcionarem seus estudos, ok?

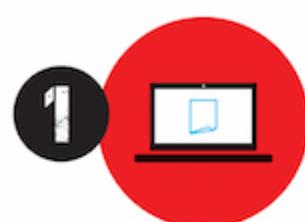
Forte abraço!

Prof. Carlos Roberto



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concursado(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.